ISSN 1807 - 3107

Volume 35 • Supplement 3
2021

Brazilian Oral Research

Proceedings of the 38th SBPqO Virtual Annual Meeting

Official Journal of the SBPqO - Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica
(Brazilian Division of the IADR)

RS032 Associação entre periodontite apical e doenças sistêmicas: uma revisão *umbrella*

Sarmento EB, Pinto KP, Ferreira CMA, Sassone LM, Fidalgo TKS, Silva EJNL*
Programa de Pós-graduação Em Odontologia - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão *umbrella* para avaliar a qualidade metodológica de revisões sistemáticas (RS) que avaliaram a associação entre periodontite apical (PA) e doenças sistêmicas. Uma busca foi realizada sem qualquer restrição de parâmetro nas seguintes bases de dados: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, Scopus, Cochrane, Embase, Web of Science e Open Gray. Foram incluídas RS que avaliaram a associação entre qualquer doença sistêmica e PA, e que realizaram uma avaliação válida de risco de viés. A ferramenta AMSTAR-2 foi usada para avaliação da qualidade das RS incluídas. Cada RS incluída recebeu uma categorização final como tendo qualidade "alta", "moderada", "baixa" ou "criticamente baixa". A busca inicial recuperou 928 manuscritos. Dezessete artigos tiveram seu texto completo avaliado e sete estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade foram incluídos. As doenças investigadas foram doenças cardiovasculares (DCV), diabetes mellitus (DM), HIV, osteoporose, doença hepática crônica (DHC) e distúrbios hematológicos. As RS incluídas nesta revisão *umbrella* mostraram uma qualidade de evidência de 'baixa' a 'alta'. Há uma heterogeneidade substancial e diversas preocupações metodológicas identificadas nos estudos incluídos.

Há uma associação positiva entre DCV e PA com qualidade de evidência moderada, uma associação positiva entre DM e PA com qualidade de evidência limitada, nenhuma associação entre HIV e PA e uma associação positiva entre PA e doenças hematológicas, DHC e osteoporose com evidência moderada.

(Apoio: CAPES N° 001)

RS033 Capacidade de penetração e difusão de medicação intracanal em túbulos dentinários, canais laterais e istmos. Uma revisão sistemática

Rojas LFJ, Alves F*
Odontologia - UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO.

Não há conflito de interesse

O objetivo da terapia endodôntica é tratar ou prevenir a periodontite apical. A eliminação ou redução efetiva da microbiota é essencial para o reparo periapical. Devido a isso, medicamentos intracanais são utilizados para tratar quimicamente o sistema de canais radiculares nos casos infectados, e sua capacidade de penetração e difusão é fundamental para sua efetividade. Neste contexto, foi realizada uma revisão da literatura em três bases de dados (Pubmed, Scielo e Google Scholar). A análise e os critérios de elegibilidade atenderam ao PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis). A busca bibliográfica segundo os critérios de inclusão resultou em 45 selecionados com base nos títulos e resumos. Dentre eles, foram selecionados 7 artigos que atenderam aos critérios finais de eligibilidade. Foram verificadas diferenças na profundidade de penetração e difusão dos medicamentos intracanais entre os estudos, variando de 27,7-2350 µm e de 200-500 µm, respectivamente. Foi constatada uma escassez de estudos sobre a capacidade de penetração e difusão de medicamentos intracanais. O veículo utilizado, o menor diâmetro das partículas do fármaco e a eliminação da camada residual interferem positivamente na capacidade de penetração e difusão dos medicamentos intracanais.

Foi constatada uma escassez de estudos sobre a capacidade de penetração e difusão de medicamentos intracanais. O veículo utilizado, menor diâmetro das partículas do fármaco e a eliminação da camada residual interferem na capacidade de penetração e difusão dos medicamentos

RS034 Infiltração intraoral de anti-inflamatórios no controle da dor pós-tratamento endodôntico - Uma revisão sistemática

Antonialli FM, Tank LO, Vieira WA, Ferraz CCR, Soares AJ, Marciano MA, Gomes BPFA, Almeida JFA*
Clínica Odontológica - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA.

Não há conflito de interesse

O objetivo do presente trabalho foi investigar a eficácia do uso de anti-inflamatorios não esteroidais (AINEs) e estoroidais (AIEs) injetáveis no controle da dor após o tratamento endodôntico não cirúrgico. Esta revisão sistemática seguiu as recomendações PRISMA e foi registrado no banco de dados PROSPERO. A busca foi realizada em oito bases de dados e nenhuma restrição foi aplicada quanto ao ano e idioma da publicação. Dois revisores independentes realizaram a extração de dados e avaliaram o risco de viés dos estudos através do checklist proposto pela ferramenta JBI Systematic Reviews for Randomized Controlled Trials. A busca nas bases de dados resultou em 2.016 registros, dos quais apenas 6 foram incluídos na revisão sistemática. Os estudos foram publicados entre os anos de 1994 e 2019, incluindo uma amostra de 509 pacientes, onde foi investigado a eficácia no controle da dor pós-operatória após administração via injetável de anti-inflamatórios esteroidais ou não esteroidais, pré ou pós tratamento endodôntico. Dentre os 6 estudos apenas um apresentou alto risco de viés, e os demais baixo risco. Todos os estudos elegíveis apresentaram controle da dor pós-operatória por pelo menos 24 horas.

Dessa forma, foi observado uma diminuição da incidência de dor pós-operatória em pacientes submetidos a injeções de anti-inflamatórios, independente da via de administração (injeção submucosa ou intraligamentar), medicação (AINEs e AIEs), dosagem e do diagnóstico pulpar e periapical em relação ao placebo.

(Apoio: CAPES N° 001)

RS035 Dor pós-operatória após retratamento endodôntico usando cinemática reciprocante ou rotatória: uma revisão sistemática e meta-análise

Castro RF, Smith BA, Dias-Junior LCL, Monteiro LPB, Brandão JMS*
Instituto de Ciências da Saúde - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

Não há conflito de interesse

O objetivo desta revisão sistemática foi avaliar a dor pós-operatória após o retratamento endodôntico não cirúrgico usando instrumentos com cinemática rotatória ou reciprocante. O protocolo da revisão foi registrado no prospero (CRD42021227756). As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, Cochrane Library, Clinical Trials e Open Gray para artigos publicados até dezembro de 2020, sem restrição de idioma ou data de publicação. A qualidade dos estudos foi avaliada usando a ferramenta da colaboração Cochrane para avaliar o risco de viés. A Meta-análise foi realizada usando o método de Mantel-Haenszel, e modelo de efeito aleatório, para encontrar as estimativas combinadas da razão de risco (RR) com intervalo de confiança de 95% (IC), para calcular a incidência e o nível de dor pós-operatória. A qualidade da evidência foi avaliada usando o sistema GRADE (Grading of Recommendations, Assessment, Development and Evaluations). A busca identificou 834 artigos, e 4 ensaios clínicos randomizados foram incluídos na meta-análise. Não houve diferença significativa na incidência e no nível de dor em 24 (RR = 1.16; IC: 0.74–1.80; p=0.52), 48 (RR = 1.29; IC: 0.66–2.50; p=0.46), e 72 (RR = 1.40; IC: 0.48-4.07; p=0.54) horas após os procedimentos. Além disso, não houve diferença na frequência de ingestão de medicamento pós-operatório. A qualidade da evidência encontrada foi baixa para todos os resultados.

A incidência de dor pós-operatória após o retratamento endodôntico não difere entre os casos tratados com cinemática reciprocante ou rotatória.

RS036 Efeito da crioterapia intracanal na dor pós-operatória após tratamento endodôntico: uma revisão sistemática e meta-análise

Monteiro LPB, Guerreiro MYR, Castro RF, Magno MB, Maia LC, Brandão JMS*
Programa de Pós-graduação Em Odontologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência da aplicação da crioterapia intracanal na dor pós-operatória após tratamento endodôntico através do uso do soro fisiológico gelado na irrigação final. O protocolo de revisão foi registrado na Prospero (CRD42018098745). Sete bases de dados foram utilizadas: PubMed, Scopus, Web of Science, The Cochrane Library, Clinical Trials, Open Grey e Google Scholar. Foram incluídos estudos clínicos randomizados publicados até 04 de fevereiro de 2020. A meta-análise foi realizada para avaliar a dor pós-operatória após 6, 24, 48 e 72 horas usando um modelo de efeitos aleatórios, intervalo de confiança de 95% e heterogeneidade testada pelo índice I^2. A certeza da evidência foi avaliada usando GRADE (Grading of Recommendations, Assessment, Development and Evaluations). A análise qualitativa e quantitativa incluiu oito e seis estudos, respectivamente. Indivíduos tratados com crioterapia intracanal apresentaram menores médias de dor pós-operatória do que aqueles que receberam irrigação final com soro fisiológico em temperatura ambiente, 6 e 24 horas após o tratamento endodôntico (MD - 1,30 [- 2,32, - 0,28] p = 0,01 e SMD - 0,68 [- 1,21, - 0,16] p = 0,01, respectivamente, com certeza de evidência muito baixa). Após 48 e 72 horas, ambos os grupos demonstraram médias semelhantes de dor pós-operatória (MD - 0,06 [- 0,18, 0,07] p = 0,38 e SMD - 0,54 [- 1,18, - 0,11] p = 0,10, com alta e baixa certeza de evidência, respectivamente).

A aplicação de crioterapia intracanal reduziu a dor pós-operatória após 6 e 24 horas do tratamento endodôntico.

RS037 O MTA fornece uma resposta histológica mais favorável quando comparado a outros materiais no selamento de perfuração de furca?

Pinheiro LS, Kopper PMP, Quintana RM, Scarparo RK, Grecca FS*
Odontologia Conservadora - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.

Não há conflito de interesse

Essa revisão sistemática de estudos pré-clínicos *in vivo* fornece dados sobre os estudos disponíveis que comparam materiais reparadores e avalia se o Agregado Trióxido Mineral (MTA) fornece uma resposta histológica mais favorável que outros materiais quando utilizado no selamento de perfurações de furca. Essa revisão foi registrada na plataforma PROSPERO (CRD42020181297) e foi reportada de acordo com o checklist PRISMA. Os estudos *in vivo* incluídos testaram o uso de materiais no selamento de perfurações de furca e compararam ao MTA. Estudos que não estavam disponíveis para leitura foram excluídos. A busca eletrônica foi conduzida no EMBASE, PubMed, Scopus e Web of Science até dia 2 de setembro de 2020, sem restrição de idioma ou data de publicação. As ferramentas ARRIVE e SYRCLE foram utilizadas para avaliar a qualidade metodológica e risco de viés dos estudos. Os vinte estudos incluídos na síntese qualitativa foram classificados com baixa qualidade metodológica e alto risco de viés. Além disso, apresentaram alta heterogeneidade metodológica. MTA e Biodentine foram os materiais mais frequentemente avaliados e a resposta histológica induzida foi adequada.

Guias para estudos em animais na endodontia devem ser utilizados. Apesar das limitações, os achados indicam que o MTA obteve o melhor comportamento biológico. O Biodentine obteve resultados adequados. Estudos clínicos devem ser conduzidos para definir qual desses dois materiais devem ser a referência na prática clínica.

(Apoio: CAPES N° 001)